

cinemateca
maio e junho 2018



24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA

24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA

O cinema partilha com a fotografia uma já longa história marcada por constantes afastamentos e aproximações a partir de uma mesma origem fotográfica. Hoje, num momento em que a materialidade fotoquímica da origem de ambos é confrontada com uma migração generalizada das imagens para o digital, assistimos a uma revitalização do diálogo entre as duas artes.

Um olhar atento sobre a capacidade do cinema em organizar materiais assumidamente fotográficos ou sobre o poder da fotografia em suspender o ritmo do cinema conduz inevitavelmente à questão que atravessa a história de ambas as técnicas: o movimento e a fixidez das imagens. A questão é essencial no trabalho fotográfico de Eadweard J. Muybridge e nas cronofotografias de Étienne-Jules Marey, mas também em obras cinematográficas que traduzem o fascínio inicial do cinema pelo movimento, como expresso no catálogo Lumière, nas variações de ritmo exploradas pelas vanguardas, ou em filmes compostos por fotografias conotados com um “entre-imagens”, para recorrer a um termo de Raymond Bellour, autor que muito tem investigado as relações entre cinema e fotografia.

Este programa engloba um conjunto de títulos que, inscrevendo-se no domínio do cinema, incorporam esta tensão. Refletindo, interrogando, investigando essa relação, o programa propõe um olhar abrangente sobre a sua história, transversal a autores, géneros e cinematografias, organizando-se em seis eixos genéricos: *O fluxo, o instante, Álbuns fotográficos, Vestígios do real, Investigações fotográficas, Géneros fotográficos, Figuras do fotógrafo*.

O fluxo, o instante abrange obras em que o movimento e a sua relação com a interrupção e o congelamento da imagem são elementos essenciais, seja no caso de fotofilmes, como o seminal *LA JETÉE* de Chris Marker, seja nos filmes perdidos e unicamente recuperados a partir de reproduções fotográficas das imagens que os constituem ou em trabalhos em que a paragem da imagem se torna símbolo de liberdade e experimentação, que encontram frequentemente no fotograma o elemento de eleição.

Nos filmes reunidos como *Álbuns fotográficos*, a memória, a intimidade, a viagem, o arquivo estão no centro de práticas cinematográficas que refletem sobre o passado a partir de imagens fixas investidas da experiência do movimento e da duração. *Vestígios do real* parte do suplemento de verdade que a fotografia promete transportando para o cinema uma dimensão documental aberta a interrogações sobre a natureza do próprio cinema, que se estendem à ficção. Por sua vez, nas *Investigações fotográficas*, a interrogação da fotografia pelo cinema manifesta-se em trabalhos que destacam a relação estabelecida entre palavras e imagens, e que investigam os processos de construção das imagens. Sob a designação *Géneros do fotográfico* reúnem-se títulos em que a fotografia tem um papel essencial e nos quais o retrato, a fotonovela, a fotografia de moda ou a fotografia de rua são tratados como motivos narrativos ou inspiram a forma dos filmes. É ainda em torno das diversas *Figuras do fotógrafo* que se desenha a abrangência do programa: tornado personagem, o fotógrafo assume uma multiplicidade de papéis que reenviam para a natureza fotográfica do cinema.

Na sua pluralidade, muitos dos filmes que compõem o programa convocam um núcleo significativo de fotógrafos-cineastas, como Man Ray, László Moholy-Nagy, Henri Cartier-Bresson, Rudy Burckhardt, Helen Levitt, Robert Frank, William Klein, Raymond Depardon, Morris Engel e Ruth Orkin, Daniel Blaufuks, Johan van Der Keuken ou mesmo Stanley Kubrick; de fotógrafos com experiências pontuais no cinema, casos de Weegee, Nan Goldin ou Sophie Calle; dos irmãos Lumière e Aurélio da Paz dos Reis, pioneiros do cinema que começaram na fotografia. A interrogação da relação entre a imagem fotográfica e o cinema prolonga-se no trabalho experimental de Michael Snow, Hollis Frampton, Guy Debord, Paul Sharits, Babette Mangolte, Rose Lowder ou nos Screen Tests de Andy Warhol, mas também nos clássicos e modernos Alfred Hitchcock, George Cukor, Stanley Donen, Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Jean-Luc Godard, François Truffaut, Alain Resnais, Jean Eustache, Agnès Varda ou Wim Wenders. Não esgotando os exemplos, Abbas Kiarostami é outro nome do programa, com um filme que remata a obra a partir de fotografias.

O programa decorre em maio e junho, com um número significativo de primeiras apresentações na Cinemateca.



MAIO



FIGURAS DO FOTÓGRAFO

BLOW-UP

Blow-Up – A História de Um Fotógrafo

de Michelangelo Antonioni

com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Veruschka, Jane Birkin

Itália, Reino Unido, 1966 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O célebre filme de Michelangelo Antonioni, que captou a espírito da “swinging London” dos anos sessenta, a partir de um conto de Júlio Cortázar, é um espantoso exercício de reflexão sobre o ato de ver e sobre as possibilidades da representação fotográfica. As peripécias de um fotógrafo que, de ampliação em ampliação, descobre um crime, são o móbil da ação, em que o protagonista procura uma prova confrontando-se com uma imagem. BLOW-UP é o filme que fixa o face a face de um homem com uma fotografia.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [7] 15:30

► Sala Luís de Pina | Seg. [14] 18:30

O FLUXO, O INSTANTE

LA JETÉE

de Chris Marker

com Jacques Ledoux, Hélène Chatelain, Davos Hanich

França, 1962 – 28 min / legendado eletronicamente em português

DER TAG EINES UNSTÄNDIGEN HAFENARBEITERS

“O Dia de um Estivador Precário”

de Hubert Fichte, Leonore Mau

Alemanha, 1966 – 13 min / legendado eletronicamente em português

ULYSSE

de Agnès Varda

França, 1982 – 22 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 63 min | M/12

Assente na ideia dos fotofilmes, compostos por imagens fixas, e portanto questionando o princípio cinematográfico das imagens em movimento, a sessão reúne a obra-prima de Chris Marker, central em qualquer Ciclo que relacione o cinema e a fotografia, um surpreendente trabalho da dupla Hubert Fichte e Leonore Mau e um filme de Agnès Varda. LA JETÉE, que Marker designa um fotorromance, é uma extraordinária reflexão sobre a temporalidade e a duração. Em ULYSSE, Varda regressa a uma fotografia tirada em 1954 para um trabalho autobiográfico que é uma meditação sobre o carácter impreciso da memória. O escritor Hubert Fichte e a fotógrafa Leonore Mau viveram, viajaram e trabalharam juntos em cinema na realização de fotofilmes em que é decisiva a experiência da viagem. “O DIA DE UM ESTIVADOR PRECÁRIO” é um deles, retratando um estivador que Fichte conheceu e por quem se interessou.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [7] 19:00

► Sala Luís de Pina | Ter. [15] 18:30

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

24 FRAMES

de Abbas Kiarostami

Irão, França 2017 – 120 min / sem diálogos | M/12

É o filme póstumo de Abbas Kiarostami (1940-2016), estreado no Festival de Cinema de Cannes de 2017, em 24 segmentos que fluem a partir de imagens fixas e terminam ao som de *Love Never Dies*, de Andrew Lloyd Webber. Kiarostami, que também fez da fotografia uma forma de expressão e acreditava no poder narrativo intrínseco a uma imagem fixa, alia-a aqui ao cinema. “Sempre me questionei até que ponto deseja um artista representar a realidade de uma cena. Os pintores capturam apenas um fotograma de realidade e nada antes nem depois dele. Para 24 FRAMES decidi usar fotografias por mim tiradas ao longo dos anos. Incluí 4’30” do que imaginei que pudesse ter tido lugar antes ou depois de cada imagem que capturei” (Abbas Kiarostami). Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [7] 21:30 | Qui. [10] 15:30



O FLUXO, O INSTANTE

EIN LICHTSPIEL SCHWARZ WEISS GRAU

“Jogo de Luz Preto Branco Cinzento”

de László Moholy-Nagy

Alemanha, URSS, 1930 – 6 min / mudo, sem intertítulos

CHELOVEK S KINOAPPARATOM

“O Homem da Câmara de Filmar”

de Dziga Vertov

URSS, 1929 – 66 min / mudo, sem intertítulos

duração total da projeção: 72 min | M/12

com acompanhamento ao piano na sessão de dia 8

“JOGO DE LUZ PRETO BRANCO CINZENTO” é dos mais conhecidos trabalhos em filme do fotógrafo László Moholy-Nagy, em que a abstração das imagens no jogo de luz proposto tem o referente concreto do Modulador Espaço-Luz, também conhecido como acessório luminoso para um cenário elétrico. Moholy-Nagy ensaia sintetizar a visualização do ato de ver a partir de uma multiplicidade de perspetivas. “O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR” é o manifesto radical e futurista da vanguarda soviética dos anos vinte por Dziga Vertov: cinema de montagem, que recusa a trama narrativa, o ator e os intertítulos; cinema da “câmara-olho” (“kino-glaz”), mais perfeita que o olho humano. Um “filme ‘ao contrário’, com uma expressão fabulosamente ritmada”, na opinião de Jean Rouch, para quem Dziga Vertov “era antes de mais nada um poeta, o documentarista das festas revolucionárias”. O turbilhão das imagens em movimento do filme tem momentos em que a imagem se fixa em fotogramas tratados manualmente na montagem. O filme de Moholy-Nagy foi mostrado uma única vez na Cinemateca, em 1990, num Ciclo dedicado à vanguarda alemã dos anos vinte.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [8] 15:30

► Sala Luís de Pina | Qua. [23] 18:30

GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO

24 FRAMES PER SECOND

de Shirley Clarke

Estados Unidos, 1977 – 3 min / sem diálogos

THE CAMERA: JE, OR LA CAMÉRA: I

de Babette Mangolte

Estados Unidos, 1977 – 89 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 92 min | M/12

Shirley Clarke e Babette Mangolte em dois filmes de 1977. Os 24 fotogramas por segundo de Shirley Clarke foram criados para uma exposição de arte persa realizada em 1977 no LA County Museum of Art e são um “festival de híper montagem” de que participam os movimentos de dois bailarinos afro-americanos. Em THE CAMERA: JE, OR LA CAMÉRA: I, realizado na década em que se afirmou como uma figura da vanguarda



artística nova-iorquina, Babette Mangolte detém-se sobre o ato de ver, na perspetiva dos fotógrafos no momento da captura das suas imagens. Estruturado em três partes e recorrendo à câmara subjetiva, o filme passa pelo estúdio de fotografia, a fotografia de rua e a apreciação das imagens aí produzidas. Primeiras exposições na Cinemateca. 24 FRAMES PER SECOND é apresentado em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [8] 19:00

► Sala Luís de Pina | Qua. [16] 18:30

VESTÍGIOS DO REAL

IN THE STREET

de Janice Loeb, Helen Levitt, James Agee

Estados Unidos, 1946-1952 – 16 min / sem diálogos

UNDER THE BROOKLYN BRIDGE

de Rudy Burckhardt

Estados Unidos, 1953 – 15 min / legendado eletronicamente em português

THE LITTLE FUGITIVE

de Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin

com Riche Andrews, Richard Brewster, Jay Williams

Estados Unidos, 1948 – 80 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 111 min | M/12

A sessão de medula americana, próxima de Nova Iorque, olha para crianças e miúdos, reunindo obras de Helen Levitt, Janice Loeb e James Agee, Rudy Burckhardt, Ray Ashlin, Morris Engel e Ruth Orkin. IN THE STREET, um filme que Charles Chaplin não se cansava de ver, foi rodado por sugestão de Janice Loeb e James Agee, entre 1945/46, por Helen Levitt, que muito fotografou as crianças no Harlem nessa década e cujas fotografias de crianças ocupam um importante lugar na história da fotografia. Sobre UNDER THE BROOKLYN BRIDGE de Rudy Burckhardt, Jonas Mekas: “Há sequências, uma das quais a das crianças a nadarem debaixo da ponte de Brooklyn, que pertencem às melhores imagens de Nova Iorque jamais feitas”. THE LITTLE FUGITIVE, o primeiro filme da dupla de fotógrafos Morris Engel/Ruth Orkin, que o assinam com Ray Ashlin, é tido como um elo perdido no cinema americano e o filme que inspirou

François Truffaut em LES 400 COUPS. Pequena produção independente, inteiramente rodada nos cenários naturais das ruas de Nova Iorque e da praia de Coney Island, capta um dia de verão na vida de um miúdo de 10 anos que, temporariamente deixado à guarda de um irmão um pouco mais velho, foge de casa.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [9] 15:30 | Seg. [14] 21:30

O FLUXO, O INSTANTE

LES 400 COUPS

Os 400 Golpes

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Claude Maurier, Albert Rémy

França, 1959 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado a preto e branco e em formato panorâmico, o filme de estreia de Truffaut é um dos atos fundadores do cinema moderno, instaurando uma nova relação com os atores, com o espaço e com a narrativa. Parcialmente autobiográfico, conta a história de um adolescente mal-amado, que comete pequenos delitos e é friamente mandado pelos pais para um reformatório, de onde acaba por fugir, numa célebre cena, que tem tanto de realista como de simbólica. É o filme que termina com uma das mais belas imagens fixas da história do cinema, um paralítico sobre o rosto do muito jovem Jean-Pierre Léaud, que nos olha de frente.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [9] 19:00 | Seg. [28] 15:30

VESTÍGIOS DO REAL

SAÍDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA

de Aurélio da Paz dos Reis

Portugal, 1896 – 1 min / mudo, sem intertítulos

FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE

de Louis Lumière, catálogo Lumière

França, 1895-1899 – 13 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

DAS KINO UND DER WIND UND DIE PHOTOGRAPHIE – SIEBEN KAPITEL ÜBER DOKUMENTARISCHE FILME

“Cinema e Vento e Fotografia – Sete Capítulos sobre o Documentário”

de Hartmut Bitomsky

Alemanha, 1991 – 55 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 69 min (aprox.) | M/12

Com SAÍDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA, filmado defronte do número 181 da Rua de Santa Catarina no Porto, como réplica de LA SORTIE DE L'USINE LUMIÈRE À LYON, a sessão parte de imagens pioneiras do cinema português de Aurélio da Paz dos Reis, republicano e fotógrafo. Seguem-se treze vistas cinematográficas do catálogo Lumière filmadas entre 1896 e 1899 e reveladoras da original qualidade do cinema dos irmãos Louis e Auguste Lumière.



Hartmut Bitomsky começa “CINEMA E VENTO E FOTOGRAFIA – SETE CAPÍTULOS SOBRE O DOCUMENTÁRIO”, um dos seus filmes-ensaio dos anos noventa que interrogam a História do cinema, com as imagens “da rua do primeiro filme”, nos arredores de Lyon, onde ficava a fábrica de material fotográfico dos irmãos Lumière. O filme percorre matéria visual e sonora cinematográfica em sete capítulos – O Rio; A Vida; A Verdade do Cinema; O Bloco de Mármore; A Torre das Objetivas; Espelhos e Imagens; A Terra. Os filmes Lumière são apresentados em cópias digitais.

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [10] 18:30

VESTÍGIOS DO REAL

LE DÉBARQUEMENT DU CONGRÈS DE PHOTOGRAPHIE À LYON

de Louis Lumière

França, 1895 – 1 min / mudo, sem diálogos

CÉZANNE

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 1989 – 51 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 52 min | M/12

CÉZANNE é um dos filmes mais intensamente belos de Straub e Huillet. Sobre a fotografia de Cézanne a pintar, que o filme investe com uma longa duração, e sobre alguns dos seus quadros, sempre registados na totalidade da superfície, ouvimos em “off” a leitura de trechos dos diálogos de Cézanne e Joachim Gasquet, intercalados com cenas de MADAME BOVARY, de Renoir, e de DER TOD DES EMPEDOKLES, dos próprios Straub-Huillet. É um filme que chama por outros filmes e que nos devolve à pintura, mas também às raízes fotográficas do cinema. Antes dele, um mítico trabalho dos irmãos Lumière que regista o desembarque de um grupo de fotógrafos com as suas máquinas após uma excursão no congresso das sociedades de fotografia francesas, no dia 11 de junho de 1895 em Lyon. No dia seguinte, estas imagens seriam projetadas para uma plateia de fotógrafos, que se renderiam à evidência da invenção do cinematógrafo.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [10] 21:30

O FLUXO, O INSTANTE

FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “OISEAUX” | “HOMMES NUS, MOUVEMENTS DIVERS”

de Étienne-Jules Marey, Georges Dumeny

França, 1890-1904 – 2 min, 14 min / mudos, sem intertítulos

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)

Salve-se Quem Puder

de Jean-Luc Godard

com Isabelle Huppert, Jacques Dutronc, Nathalie Baye

França, Suíça, 1980 – 87 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 103 min | M/12

Com argumento coescrito por Anne-Marie Miéville e Jean-Claude Carrière, “um filme composto por Jean-Luc Godard”. SAUVE QUI PEUT (LA VIE) marca, em 1980, o regresso de Godard ao circuito dito convencional do cinema, e é organizado como uma partitura musical em quatro andamentos (o imaginário; o medo; o comércio; a música). Manifestação de anticonformismo e uma nova forma de interrogar a matéria cinematográfica através das deambulações de um realizador de cinema, o filme trabalha a ideia do movimento pela sua decomposição, em fragmentos e por recurso à câmara lenta e à paragem momentânea do fluxo das imagens. A antecipá-lo na sessão, duas séries cronofotográficas “pré-cinema” de Étienne-Jules Marey, “Oiseaux” e “Hommes Nus, Mouvements Divers”.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [11] 15:30 | Ter. [15] 19:00

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

CONTACTS

de William Klein

França, 1989 – 14 min / legendado eletronicamente em português

THE BALLAD OF SEXUAL DEPENDENCY

de Nan Goldin

Estados Unidos, 1981 – 45 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 59 min | M/16

CONTACTS é a primeira de uma série de curtas-metragens documentais realizadas para televisão numa iniciativa de William Klein, em que fotógrafos reconhecidos são convidados a discorrer sobre a sua prática enquanto as imagens devolvem o resultado dela em planos que percorrem provas de contacto. No seu filme, Klein disserta sobre um rolo de película maioritariamente composto por imagens rejeitadas ou “não-fotografias”. THE BALLAD OF SEXUAL DEPENDENCY é a versão filme do mais icónico trabalho de Nan Goldin nos anos oitenta, a projeção de diapositivos e o livro com o mesmo título, tomado de empréstimo a uma canção de Bertolt Brecht e Kurt Weill. O filme compreende centenas de retratos mostrados em sequência e acompanhados por uma banda sonora musical onde se escutam Maria Callas ou os Velvet Underground. A balada

de Nan Goldin é uma incursão pela intimidade, o amor, a perda, o uso de drogas; uma narrativa pessoal, que segue experiências da artista em Boston, Nova Iorque e Berlim a partir de finais dos anos setenta. “É o diário que permito que as pessoas leiam.” Primeiras exibições em Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [11] 19:00 | Sex. [18] 21:30



FIGURAS DO FOTÓGRAFO

REAR WINDOW

Janela Indiscreta

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey, Thelma Ritter, Raymond Burr

Estados Unidos, 1954 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Pode chamar-se-lhe um “filme de câmara”, de tal forma tudo se circunscreve à visão a partir da sala onde o protagonista, um fotógrafo imobilizado por um acidente que lhe deixa uma perna engessada (James Stewart), passa o tempo bisbilhotando a vida dos vizinhos até ao momento em que se depara com um crime. A notável articulação entre os espaços do interior do apartamento de Stewart e o pátio e as traseiras dos vizinhos é o resultado de um dos mais fabulosos trabalhos de “set designing” da história do cinema. É também um filme que convoca uma reflexão sobre o voyeurismo, em que a câmara fotográfica é um instrumento de observação mas também de ação.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [12] 21:30 | Seg. [21] 15:30



GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO

FILMARILYN

de Paolo Gioli

Itália, 1992 – 10 min / mudo, sem intertítulos

KVINNODRÖM

“*Sonhos de Mulheres*”

de Ingmar Bergman

com Eva Dahlbeck, Harriet Andersson, Gunnar Björnstrand, Ulf Palme

Suécia, 1955 – 87 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

No contexto experimental do trabalho sobre as imagens na pintura, na fotografia e no cinema de Paolo Gioli, FILMARILYN é uma homenagem a Marilyn Monroe construída a partir de imagens fotográficas da atriz apenas publicadas depois da sua morte. “Por vezes imagino que FILMARILYN possa ser um filme nunca realizado sobre ela, sobre a morte dela. [A partir de uma sequência de imagens impressas], o filme não é apenas puro movimento, imagem por imagem, é uma nova construção” (Paolo Gioli). Vemo-lo antes de KVINNODRÖM, um dos filmes de Ingmar Bergman da década de cinquenta, um dos menos conhecidos da sua conhecida obra, cuja história parte de um estúdio de fotografia: duas mulheres, uma proprietária de uma agência de moda e uma jovem modelo, viajam de Estocolmo para Gotemburgo para uma sessão fotográfica que se torna uma viagem de decepção amorosa a partir dos encontros paralelos de ambas com um velho cônsul e com um antigo amante. É um Bergman cujas ressonâncias antecipam PERSONA (1966).

► **Sala M. Félix Ribeiro** | **Seg. [14] 15:30** | **Qua. [16] 21:30**

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

CINDY, THE DOLL IS MINE

de Bertrand Bonello

com Asia Argento

França, 2005 – 15 min / legendado eletronicamente em português

OFFICE KILLER

de Cindy Sherman

com Carol Kane, Molly Ringwald, Jeanne Tripplehorn

Estados Unidos, 1997 – 82 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

Em OFFICE KILLER, uma discreta e aparentemente pacata empregada de escritório mata uma colega, acabando por eliminar mais algumas pessoas. É verdadeiramente o primeiro e único filme de Cindy Sherman e nele encontramos prolongamentos do universo “gore” de várias das suas séries fotográficas, que aqui é explorado com bastante humor. O filme espelha também a profunda admiração pelo cinema por parte de uma artista que sempre trabalhou este domínio, seja mediante a exploração das convenções de um género cinematográfico específico, seja através dos múltiplos clichés

convocados pelos seus famosos “untitled film stills”, fotografias ficcionadas de filmes inexistentes. A sessão abre com a perturbante curta-metragem de Bertrand Bonello (realizador de PORNOGRAPHE e TIRESIA) que evoca Cindy Sherman pondo Asia Argento no duplo papel de fotógrafa e modelo.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | **Ter. [15] 15:30** | **Qui. [17] 19:00**

O FLUXO, O INSTANTE

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN

Carta de uma Desconhecida

de Max Ophuls

com Joan Fontaine, Louis Jourdan, Mady Christians, Art Smith

Estados Unidos, 1948 – 90 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais belos e mais amados de Ophuls, baseado num conto de Stefan Zweig. A história do amor que uma mulher sentiu durante toda a vida por um homem, que só se dá conta disto na véspera de morrer, quando recebe uma carta de tal desconhecida. Situado, como LIEBELEI, na Viena do Imperador Francisco José, talvez seja o filme em que a mise-en-scène de Ophuls mais atinge a perfeição, com um equilíbrio absoluto entre a elegância formal e a emoção. Excepcional desempenho de Joan Fontaine numa obra magistralmente orquestrada que evoca os mecanismos tortuosos da memória, e em que um momento assumidamente fotográfico pela fixidez das suas vistas, nos conduz a uma volta ao mundo.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | **Qua. [16] 15:30**

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

LA PHOTOGRAPHIE ÉLECTRIQUE À DISTANCE

de Georges Méliès

França, 1908 – 6 min / mudo, sem intertítulos

MAX FAIT DE LA PHOTOGRAPHIE

de Pathé frères (Lucien Nonguet, não creditado)

com Max Linder

França, 1913 – 13 min / mudo, sem intertítulos

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira

com Pilar López de Ayala, Ricardo Trepça, Luis Miguel

Cintra, Leonor Silveira, Isabel Ruth

Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 – 96 min

duração da projeção: 115 min | M/12

Um complicado sistema elétrico de transmissão de fotografia à distância constitui a grande surpresa da curta-metragem cujo décor é um inusitado estúdio fotográfico que convoca simultaneamente a magia da “fotografia espírita” e a magia do cinema de Méliès. Numa praia quase deserta da Côte d’Azur, Max Linder insiste em fotografar uma jovem rapariga à saída do banho, contra a vontade desta, uma ninfa que desaparece no mar para desespero de

Max. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização de um projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas (em 1988, em *Alguns Projetos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou o argumento de “Angélica”, originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador). Mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a ao século XXI: na Régua, um jovem fotógrafo é chamado para tirar o último retrato da jovem bela Angélica, falecida em dia de núpcias. Ao seu olho, por trás da objetiva da câmara fotográfica, a defunta parece sorrir, cheia de vida, na sala em que a família vela o seu corpo. A paixão apodera-se do fotógrafo, a partir daí captado pela imagem de Angélica, que dá o tom a um filme perturbador em que o desejo da imagem está de acordo com uma vontade de vida.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | **Qui. [17] 15:30**

► **Sala Luís de Pina** | **Sex. [18] 18:30**

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

FÁBRICA

de Daniel Blaufuks

Portugal, 2013 – 25 min

SOB CÉUS ESTRANHOS

de Daniel Blaufuks

Portugal, 2002 – 57 min

duração total da projeção: 82 min | M/12

FÁBRICA (primeira exibição na Cinemateca) foi originalmente filmado como parte de uma exposição e de um livro para fixar o espaço abandonado da Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela como um cenário de memória, partindo de uma coleção de imagens, fotográficas e filmadas por Blaufuks. Filmado como memória pessoal e familiar em que se reflete a história coletiva, SOB CÉUS ESTRANHOS evoca a experiência de exílio de refugiados judeus em Lisboa durante e depois da Segunda Guerra Mundial, associando às fotografias e filmes de família de Daniel Blaufuks outras imagens de arquivo, documentos, textos literários de escritores como Heinrich Mann, Hans Sahl e Hertha Pauli, Erich Maria Remarque, Arthur Koestler. Das várias camadas de interpelação participa o reenquadramento ou a desaceleração das imagens preexistentes; do trabalho fotográfico de Blaufuks, o filme importa o registo diário e a reflexão sobre a memória.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | **Qui. [17] 21:30**

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

LA PRISONNIÈRE

de Henri-Georges Clouzot

com Elisabeth Wiener, Laurent Terzieff, Bernard Fresson, Dany Carrel, Dario Moreno

França, 1968 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Rodado em pleno maio de 68, LA PRISONNIÈRE participa do espírito libertário do fim dos anos sessenta. Laurent Terzieff é o seu grande protagonista, um galerista e fotógrafo que “aprisiona” Elisabeth Wiener numa relação de cariz sadomasoquista. O último filme do autor de LE MYSTÈRE PICASSO, e que sucede ao problemático L’ENFER, é uma ficção atravessada por uma forte experimentação gráfica inspirada na modernidade das obras de arte que expõe.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | **Sex. [18] 15:30** | **Seg. [21] 21:30**



FIGURAS DO FOTÓGRAFO

ALICE IN DEN STÄDTEN

Alice nas Cidades

de Wim Wenders

com Rüdiger Vogler, Yella Rottländer, Lisa Kreuzer

República Federal da Alemanha, 1974 – 110 min / legendado em português | M/12

A terceira longa-metragem de Wim Wenders, então com 28 anos, ilustra um género muito pouco europeu e muito americano, o “road movie”, a que o realizador voltaria em IM LAUF DER ZEIT / AO CORRER DO TEMPO. Em viagem de trabalho aos Estados Unidos num Chrysler, um jornalista retrata a paisagem americana numa sucessão de imagens, instantâneos tirados com uma câmara Polaroid. Conhece entretanto uma mulher que lhe confia a filha de nove anos – Alice, como a personagem de Lewis Carroll –, para regressar à Alemanha. No final, é Alice quem fotografa o fotógrafo que deixara de capturar imagens quando a conhece. É uma das obras mais célebres do Novo Cinema Alemão, que revelou toda uma nova geração de realizadores no início dos anos setenta. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | **Sáb. [19] 21:30** | **Qui. [24] 15:30**



INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS

LES PHOTOS D'ALIX

de Jean Eustache

com Alix Cléo-Roubaud, Boris Eustache

França, 1980 – 18 min / legendado eletronicamente em português

NOSTALGIA (HAPAX LEGOMENA I: NOSTALGIA)

de Hollis Frampton

Estados Unidos, 1971 – 38 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 56 min | M/12

LES PHOTOS D'ALIX é um filme extremamente perturbante e singular, em que Jean Eustache se detém na não coincidência entre as imagens fotográficas e as palavras que as descrevem ao pôr em cena a fotógrafa Alix Cléo-Roubaud, que mostra clichês de sua autoria a Boris Eustache, filho do cineasta. NOSTALGIA faz parte do ciclo mais vasto HAPAX LEGOMENA, obra monumental de Hollis Frampton (1936-1984), um dos mais importantes cineastas da vanguarda nova-iorquina. Investigação sem paralelo acerca da natureza da imagem cinematográfica, HAPAX LEGOMENA propõe-se como aquilo a que o próprio Frampton chamou uma “autobiografia oblíqua” e uma “filogenia” da história do cinema, que concentra os temas principais do pensamento do autor sobre os paradoxos da imagem em movimento e a sua historicidade, sobre os jogos linguísticos, a narrativa no cinema, as formas da montagem, as relações entre o cinema e o vídeo, mas também sobre a passagem do tempo e a memória. NOSTALGIA centra-se nas relações / conflitos entre a linguagem e o cinema, concretamente nas relações que as palavras podem estabelecer com as imagens fotográficas e com uma possível descrição das mesmas, conduzindo-nos a uma dimensão vulgar. Dois filmes essenciais para pensar a relação da fotografia com o cinema quando mediada pela linguagem verbal.

► Sala Luís de Pina | Seg. [21] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [24] 19:00

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

SMILE PLEASE

de Roy Del Ruth

com Harry Langdom, Jackie Lucas, Jack Cooper

Estados Unidos, 1924 – 12 min / mudo, sem intertítulos

FUNNY FACE

Cinderela em Paris

de Stanley Donen

com Audrey Hepburn, Fred Astaire, Kay Thompson, Michel Auclair, Robert Flemyng

Estados Unidos, 1957 – 103 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 115 min | M/12

SMILE PLEASE (primeira exibição na Cinemateca) é protagonizado pela trupe de Max Sennett compondo o retrato de um estúdio fotográfico em plena ebulição: Harry Langdon é um fotógrafo que deve registar a imagem de uma família cujo filho mais novo é um verdadeiro terror. FUNNY FACE segue Audrey Hepburn e Fred Astaire “on a lavish-love happy Paris holliday”, em que ela é uma moderna Cinderela e ele, de profissão fotógrafo (vagamente inspirado em Richard Avedon), se caracteriza entre o “príncipe encantado” e a “fada madrinha” para a transformar numa “modelo” famosa (vestida por Givenchy). O pano de fundo é Paris e os “caveaux” existencialista; a música é de Gershwin; as fotografias são de Richard Avedon; o trabalho sobre a cor, um dos elementos fulcrais do filme. SMILE PLEASE é apresentado em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [22] 15:30 | Qui. [24] 21:30

INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS

LETTER TO JANE

do Grupo Dziga Vertov

França, 1972 – 52 min / legendado eletronicamente em português

CONVERSATION NORD SUD: DANÉY / SANBAR

de Simone Bitton, Catherine Poitevin

França, 1993 – 48 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 100 min | M/12

LETTER TO JANE é um comentário a duas vozes (Jean-Pierre Gorin, Jean-Luc Godard) sobre a relação da fotografia com o filme TOUT VA BIEN (Godard, 1972) e o papel dos intelectuais no Vietname. Esta “Investigation about a still” ensaia uma análise das ideologias que subjazem a imagens fixas, criticando a iconografia de Hollywood e o seu “star system”. A investigação assenta na análise detalhada de uma fotografia de Jane Fonda no Vietname – tirada pelo fotógrafo Joseph Kraft, e publicada no *L'Express* –, usada como imagem publicitária de TOUT VA BIEN. CONVERSATION NORD SUD: DANÉY / SANBAR é uma conversa entre o crítico Serge Daney e Elias Sanbar, historiador palestino exilado e colecionador de imagens. É a partir de um conjunto de fotografias pertencentes ao arquivo do segundo (fotos da imprensa, álbuns de família, postais) que se organiza o diálogo entre os dois intelectuais com origens e memórias muito diferentes. Trata-se de um encontro entre duas culturas e duas histórias conotado com um mesmo desejo da palavra e uma parábola sobre as relações Norte-Sul que convoca atitudes distintas face à imagem. CONVERSATION

é apresentado em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca. LETTER TO JANE tem uma primeira passagem dia 17 de maio às 18:30 (No Ciclo “Fazer Filmes Politicamente: o Grupo Dziga Vertov”).

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [22] 19:00

GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO

IT SHOULD HAPPEN TO YOU

Uma Rapariga sem Nome

de George Cukor

com Judy Holliday, Peter Lawford, Jack Lemmon, Michael O'Shea, Vaughan Taylor

Estados Unidos, 1954 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de George Cukor com a famosa Judy Holliday no mais memorável dos seus papéis, é também a estreia de Jack Lemmon, num dos mais divertidos e hábeis argumentos de Garson Kanin e Ruth Gordon. Romântica e de uma funda gravidade implícita, a comédia segue a par da história de uma jovem modelo em Nova Iorque em crise de identidade que, para “fazer nome”, põe em prática um plano original: aluga um gigantesco painel publicitário e afixa o seu nome. A decisão da rapariga, que se torna famosa por ser famosa graças à imagem do nome, acontece depois do encontro com a personagem de Jack Lemmon quando este, filmando um documentário sobre o Central Park, a considera “uma coisa real”. IT SHOULD HAPPEN TO YOU é fértil em subentendidos e pontos que tocam o existencial sob a aparência da ligeireza. Um Cukor cheio de graça.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [23] 15:30 | Sex. [25] 21:30

O FLUXO, O INSTANTE

FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “MAINS, BRAS ET JAMBES”

de Étienne-Jules Marey, Georges Demeny

França, 1890-1904 – 8 min / mudos, sem intertítulos

FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE

de Louis Lumière, catálogo Lumière

França, 1895-1900 – 7 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

EMAK BAKIA

de Man Ray

com Kiki de Montparnasse, Jacques Rigaut

França, 1926 – 16 min / mudo, sem intertítulos

L'ÉTOILE DE MER

de Man Ray

com Robert Desnos, Kiki de Montparnasse

França, 1927 – 21 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

LES MYSTÈRES DU CHATEAU DE DÉ

de Man Ray

com Georges Auric e a família dos Viscondes de Noailles

França, 1929 – 27 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 79 min (aprox.) | M/6

com acompanhamento ao piano na sessão de dia 22

Recuando ao “pré-cinema” para mostrar o trabalho cronofotográfico do fisiologista francês Étienne-Jules Marey que se dedicou ao estudo do movimento humano e animal, o programa da sessão evoca ainda os primórdios do cinematógrafo Lumière de finais do século XIX/início do século XX e o trabalho vanguardista de Man Ray no cinema da década de vinte francesa. Dos filmes cronofotográficos de Marey, mostra-se a série de 22 títulos “Mains, Bras et Jambes” (primeira exibição na Cinemateca) demonstrativos da cronofotografia (termo reconhecido em 1889, que junta *chronos* – movimento – e *fotografia*) que antecedeu o cinematógrafo, com a revolucionária câmara inventada para a análise do movimento fixado em imagens tiradas em série. Do catálogo da produção de Louis e Auguste Lumière, mostram-se sete tomadas de vista filmadas entre 1895 e 1900, privilegiando a sensibilidade estética, o sentido de enquadramento e a dimensão cinematográfica dos pioneiros franceses que chegaram ao cinematógrafo através da fotografia. Entre elas, um dos seus panoramas aéreos e uma das suas danças serpentinadas em *raccord*, na sessão, com os três icónicos títulos de fase surrealista francesa de Man Ray, que privilegiam o ato de olhar em imagens de uma beleza transfigurada: EMAK BAKIA, realizado a partir dos princípios surrealistas do automatismo, da improvisação, da racionalidade, das sequências oníricas, da ausência de lógica e do desprezo pela dramaturgia; L'ÉTOILE DE MER, um “film-flou”, de imagens difusas; e LES MYSTÈRES DU CHATEAU DE DÉ, o peculiar retrato da célebre Villa Noailles, em Hyères, projetada por Robert Mallet-Stevens. Os filmes Lumière são apresentados em cópia digitais.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [22] 21:30

► Sala Luís de Pina | Seg. [28] 18:30



ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

UNAS FOTOS EN LA CIUDAD DE SYLVIA

de José Luis Guerín

Espanha, 2007 – 67 min / mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

Filme de montagem de fotografias a preto e branco, mudo, que reflete o trabalho fotográfico de Guerín antes da rodagem de EN LA CIUDAD DE SYLVIA (2007), com o qual forma um díptico. Uma experiência a partir da fotografia que corresponde a uma deambulação urbana acompanhada por um monólogo interior expresso em intertítulos que reenviam para os primórdios do cinema. À ficção da CIUDAD, as FOTOS opõem uma construção que funde o rasto de uma memória supostamente pessoal com a da preparação do próprio filme: a procura de uma mulher, fugazmente encontrada e logo perdida muitos anos antes. Como afirmou o realizador: “o que conta é a pequena elipse que há entre uma fotografia e outra... Entre uma fotografia e outra há um tempo que se esvai, um mistério que se escapa.” Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [23] 21:30**

VESTÍGIOS DO REAL

LA FEMME DE L'AVIATEUR

A Mulher do Aviador

de Eric Rohmer

com Philippe Marlaud, Mathieu Carrière, Marie Rivière, Anne-Laure Meury

França, 1980 – 106 min / legendado em português | M/6

Depois dos “Seis Contos Morais”, Rohmer lançou-se na série das “Comédias e Provérbios” em alusão às peças curtas de Alfred de Musset. LA FEMME DE L'AVIATEUR é o primeiro da série e tem por subtítulo o título de uma dessas peças, mais destinadas à leitura do que à representação: “On ne saurait penser à rien”, ou seja, “é impossível pensar em nada”. Filmada nas ruas de Paris durante o verão, a história segue dois homens e duas mulheres, com o rigor formal e o gosto pela simetria característicos de Rohmer, num contexto quotidiano. Nela, a imagem fotográfica funciona como revelador. Ou não. Rohmer explica que “se nos Contos Morais as personagens preferiam narrar as suas histórias a vivê-las, nas Comédias e Provérbios vão encenar-se a si mesmos”.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [25] 15:30**

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

DAY OF THE FIGHT

de Stanley Kubrick

Estados Unidos, 1951 – 16 min / legendado eletronicamente em português

LES ANNÉES DÉCLIC

de Raymond Depardon

França, 1984 – 65 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 81 min | M/12

Porque Stanley Kubrick, que foi fotógrafo antes de ser cineasta, deixou a fotografia pelo cinema, o seu importante trabalho nos dez anos que esteve ao serviço da revista *Look* como fotógrafo tende a ser esquecido, mas como Rudy Burckhardt, William Klein ou Robert Frank, faz parte de uma tradição de fotógrafos baseados em Nova Iorque que tiveram um contributo determinante para o cinema. DAY OF THE FIGHT é o seu primeiro filme, uma curta-metragem vinda do ensaio fotográfico *Prizefighter* publicado em 1949 na revista, mostrando um dia na vida do pugilista Walter Cartier, quando do seu combate com Bobby James. LES ANNÉES DÉCLIC é um documentário autobiográfico em que Raymond Depardon usa o seu trabalho fotográfico e cinematográfico para refletir sobre o passado, um intervalo de vinte anos (1957-1977) que corresponde às primeiras fotografias, às grandes reportagens ao serviço da Magnum, mas também aos primeiros filmes documentais. LES ANNÉES DÉCLIC faz-nos viajar no tempo e proporciona uma entrada particularmente íntima na sua vida.

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [25] 18:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [29] 21:30**

GÉNEROS DO FOTOGRÁFICO

KARINS ANSIKTE

“O Rosto de Karin”

de Ingmar Bergman

Suécia, 1984 – 14 min / legendado eletronicamente em português

PERSONA

A Máscara

de Ingmar Bergman

com Liv Ullmann, Bibi Andersson

Suécia, 1966 – 95 min / legendado em português

duração total da projeção: 109 min | M/16

No pouco visto “O ROSTO DE KARIN”, filmado em tributo à memória da sua mãe, Ingmar Bergman fixa-se nas imagens fotográficas e no álbum de família de Karin Bergman, dispensando o texto falado (a banda de som é composta por música e silêncios; o texto intervém sob a forma de intertítulos). O tema do duplo atravessa o mais famoso filme de Ingmar Bergman, PERSONA: uma atriz emudece por razões desconhecidas e procura repouso à beira-mar, na companhia de uma enfermeira, estabelecendo-se uma relação de dependência mútua entre as duas mulheres. Num dos seus dramas



mais perturbantes, Bergman faz, também, uma revolução na linguagem cinematográfica que convoca a fotografia. Dá-nos o plano do miúdo que toca o vidro do ecrã sem o atravessar e aquele em que vemos as duas protagonistas tornarem-se uma só, na fusão lentíssima que garante a passagem de uma imagem a outra num movimento que detém o movimento do cinema. PERSONA é apresentado em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [26] 21:30 | Ter. [29] 15:30**

VESTÍGIOS DO REAL

NOW!

de Santiago Alvarez

Cuba, 1969 – 6 min / legendado eletronicamente em português

CINÉ-TRACTS

realização coletiva

França, 1968 – 74 min / mudos, intertítulos legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 80 min (aprox.) | M/12

NOW! é um dos grandes clássicos do cinema cubano e um célebre filme de montagem, espécie de clip, em que uma “protest song” de Lena Horne é sobreposta a fotografias e a imagens retiradas de “newsreels” que invocam a violência policial e racial nos Estados Unidos. A sessão prossegue com um conjunto de CINÉ-TRACTS, filmes militantes contemporâneos dos protestos nas ruas em França do maio de 68, assentes em fotografias desses mesmos protestos e num texto escrito que as interrompe. Uma iniciativa de Marker, lançada pelos États généraux du cinéma, constituídos no mês de maio de 68 e inspirados pelos exemplos soviéticos, pela Frontier Films, de Paul Strand e Leo Hurwitz, ou por Santiago Alvarez. Invariavelmente não assinados, entre os seus autores estão Chris Marker, Jean-Luc Godard, Jackie Raynal, Jean-Pierre Gorin, Jacques Loiseleux, Philippe Garrel. Os CINÉ-TRACTS são apresentados em cópia digital, numa primeira vez na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [28] 21:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [29] 18:30**

VESTÍGIOS DO REAL

MANHATTA

de Paul Strand, Charles Sheeler

Estados Unidos, 1921 – 10 min / mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português

THE CLIMATE OF NEW YORK

de Rudolph Burckhardt

Estados Unidos, 1948 – 21 min / legendado eletronicamente em português

SOUTHERN EXPOSURES

de Henri Cartier-Bresson

França, 1971 – 25 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 56 min | M/12

Partindo de um poema de Walt Whitman e realizado pelo famoso fotógrafo Paul Strand e pelo pintor e fotógrafo Charles Sheeler, MANHATTA justapõe às palavras do escritor imagens de forte carga poética de Nova Iorque. Magnificamente fotografado, é um hino a Manhattan e à cidade moderna. THE CLIMATE OF NEW YORK foi realizado por outro dos mais interessantes fotógrafos-cineastas radicados em Nova Iorque. Organizado em torno de fotografias, rima com MANHATTA ao documentar as atmosferas da cidade ou os prédios altos de Manhattan com uma sensibilidade e poesia invulgares. Se as fotografias cabem a Burckhardt, o texto que as acompanha é de Edwin Denby, escritor seu amigo. SOUTHERN EXPOSURES, o último filme de Henri Cartier-Bresson (o primeiro é de 1937), é um caderno de viagem por mais um notável fotógrafo tornado cineasta. Registando as paisagens da América profunda, possui uma extraordinária força e esplendor visual. Os filmes de Burckhardt e de Cartier-Bresson são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [29] 19:00 | Qua. [30] 21:30**

GÉNEROS DO FOTOGRÁFICO

WEEGEE'S NEW YORK

de Weegee

Estados Unidos, 1954 – 21 min / legendado eletronicamente em português

THE NAKED CITY

Nos Bastidores de Nova Iorque

de Jules Dassin

com Barry Fitzgerald, Don Taylor, Howard Duff

Estados Unidos, 1948 – 96 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 117 min | M/12

WEEGEE'S NEW YORK, cujo subtítulo é THE TRAVELOGUE WITH A HEART, é uma sinfonia urbana centrada nos ritmos nova-iorquinos do início dos anos cinquenta, quando milhares de pessoas enchiam as ruas e as praias de Coney Island aos domingos. É o único filme realizado pelo famoso fotógrafo Weegee (Arthur ‘Weegee’ Fellig), muito conhecido

pelo retrato da cidade imortalizado no livro de fotografias *Naked City* (1945). De modo um tanto insólito para um filme policial americano, Jules Dassin filmou todos os exteriores de THE NAKED CITY em cenários naturais, nas ruas de Nova Iorque, o que resulta num ambiente urbano diferente da cidade noturna e estilizada do filme negro. O filme inspirou-se na experiência das séries de curtas e médias metragens que nos anos trinta serviam de complemento aos programas como reconstituições de acontecimentos e nas célebres fotografias de Weegee.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [30] 15:30**

VESTÍGIOS DO REAL

NUIT ET BROUILLARD

Noite e Nevoeiro
de Alain Resnais

França, 1956 – 31 min / legendado eletronicamente em português

LE RETOUR

de Henri Cartier-Bresson, Richards Banks

França, Estados Unidos, 1945 – 34 min / legendado em português

duração total da projeção: 65 min | M/12

Sobre NUIT ET BROUILLARD escreveu Edgardo Cozarinsky que era “o único filme justo sobre o grande horror do século XX: menos o extermínio de um povo do que o programa e administração postos em funcionamento para o executar. Também uma meditação sobre o esquecimento natural e o trabalho da memória”. Resnais, cineasta que sempre devotou uma extrema atenção à fotografia, parte de imagens a cores registadas em 1955 em Auschwitz, de imagens retiradas dos arquivos nazis, em grande parte fotografias, e de imagens filmadas por cineastas do exército que libertaram os campos em 1945. LE RETOUR, curta-metragem documental produzida pelos serviços de informação americanos e pelo ministério francês dos prisioneiros e deportados, tem créditos coletivos e a assinatura do grande mestre da fotografia, Henri Cartier-Bresson. Mostra o regresso a França de alguns daqueles que tinham sobrevivido aos campos de extermínio, num sóbrio e poderoso momento de cinema. Um programa duplo em que o cinema e a fotografia confluem em filmes únicos centrados na “memória dos campos”.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [30] 19:00**

JUNHO

VESTÍGIOS DO REAL

48

de Susana de Sousa Dias

Portugal, 2009 – 93 min | M/12

Prosseguindo o trabalho que tem vindo a desenvolver desde NATUREZA MORTA-VISAGES D'UNE DICTATURE (2005), Susana de Sousa Dias centra-se em 48 num núcleo de fotografias de cadastro de prisioneiros políticos da ditadura portuguesa, procurando “mostrar os mecanismos através dos quais um sistema autoritário se tentou perpetuar, durante 48 anos”. Questionando “O que pode uma fotografia de um rosto revelar sobre um sistema político? O que pode uma imagem tirada há mais de 35 anos dizer sobre a nossa atualidade?”, 48 fixa os rostos cadastrados em fotografias dos arquivos da PIDE e as vozes que testemunham experiências terríveis de sofrimento e tortura.

GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO

BROADWAY BY LIGHT

de William Klein

França, 1958 – 10 min / sem diálogos

QUI ÊST-VOUS, POLLY MAGGOO?

de William Klein

com Dorothy McGowan, Jean Rochefort, Sami Frey, Grayson Hall, Delphine Seyrig, Philippe Noiret

França, 1966 – 102 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 112 min | M/12

William Klein, fotógrafo e cineasta, é reconhecido como um dos mais relevantes fotógrafos do pós-guerra e trabalhou muito, nas suas imagens, a perspetiva da reportagem e da moda. BROADWAY BY LIGHT é um colorido estudo noturno da Broadway e foi o seu primeiro filme em finais dos anos cinquenta, contando com legendas francesas de Chris Marker: “Os americanos inventaram o jazz para se consolarem da morte, a estrela para se consolarem da mulher. Para se consolarem da noite, inventaram a Broadway”. QUI ÊST-VOUS, POLLY MAGGOO? (Prémio Jean Vigo) é a primeira longa-metragem de ficção de William Klein, uma sátira a preto e branco sobre o mundo da alta-costura parisiense, inspirada na sua própria experiência como fotógrafo da revista americana *Vogue*, em Nova Iorque. Com Dorothy McGowan no papel da supermodelo Polly Maggoo que se vê a ser perseguida por uma equipa da televisão francesa. Primeiras exposições na Cinemateca.



INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS

CAPITALISM SLAVERY

de Ken Jacobs

Estados Unidos, 2007 – 3 min / mudo, sem intertítulos

EIN BILD

“Uma Imagem”

de Harun Farocki

Alemanha, 1983 – 25 min / legendado eletronicamente em português

STILLEBEN

“Natureza Morta”

de Harun Farocki

1997 – 57 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 85 min | M/12

A sessão reúne trabalhos de Ken Jacobs e Harun Farocki detendo-se no poder revelador da imagem fotográfica e nos processos que presidem à sua construção. Em CAPITALISM SLAVERY, Ken Jacobs anima digitalmente uma fotografia estereográfica de trabalhadores do século XIX a colherem algodão, a que devolve uma impressão de profundidade e movimento, reativando a sua dimensão histórica. EIN BILD / “UMA IMAGEM” gira à volta do trabalho em estúdio, da construção de uma fotografia para publicação na revista *Playboy*. Harun Farocki realizou-o para televisão, como parte de uma série em que começara a trabalhar em 1979. Em STILLEBEN / “NATUREZA MORTA”, Farocki detém-se na ideia de que, representando objetos da vida quotidiana, os fotógrafos de publicidade prosseguem a tradição dos pintores flamengos do século XVII. A tese é ilustrada com três sequências que dão a ver o processo de fotografar três “naturezas mortas” contemporâneas. O primeiro e terceiro título são primeiras exposições na Cinemateca.

GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO

COLLOQUE DE CHIENS

de Raoul Ruiz

com Eva Simonet, Robert Darmel, Silke Humerl, Frank Lesne, Marie Christine Poisot

França, 1977 – 22 min / legendado eletronicamente em português

LO SCEICCO BIANCO

O Cheik Branco

de Federico Fellini

com Alberto Sordi, Brunella Bovo, Leopoldo Trieste

Itália, 1952 – 85 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 107 min | M/12

COLLOQUE DE CHIENS de Raoul Ruiz é um filme em fotorromance, seguindo uma história de identidade maternal subitamente revelada. É também um filme de grande complexidade narrativa, para a qual concorrem a voz “off”, as imagens fotográficas e as imagens cinematográficas, a inscrição de texto. Na sessão, antecede a primeira longa-metragem a solo de Federico Fellini (após LUCI DEL VARIETÀ, correalizado com Alberto Lattuada), devedora do ambiente novelesco. LO SCEICCO BIANCO é a história de uma provinciana fã de fotonovelas que, durante uma viagem a Roma, tudo faz para conhecer o herói da série “O Cheik Branco”. Alberto Sordi é fenomenal no papel do galã pusilânime; o par Brunella Bovo-Leopoldo Trieste enfileira na galeria das mais comovedoras personagens de Fellini. COLLOQUE DE CHIENS é uma primeira exibição na Cinemateca.



VESTÍGIOS DO REAL

JE VOUS SALUE SARAJEVO

de Jean-Luc Godard

França, 1993 – 2 min / legendado eletronicamente em português

LE PETIT SOLDAT

O Soldado das Sombras

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Henri-Jacques Huet, Michel Subor

França, 1960 – 79 min / legendado em português

duração total da projeção: 81 min | M/12

A partir de uma fotografia de guerra de Ron Haviv, que JLG filma em fragmentos até no-la dar a ver na íntegra ao cabo dos dois minutos de filme, JE VOUS SALUE SARAJEVO (primeira exibição na Cinemateca) é um filme poderoso que reflete sobre a guerra da Bósnia, os nacionalismos, a cultura europeia, a imagem. Na banda de som, Godard lê ele próprio um texto que fala da regra e da exceção, da cultura e da arte, que se escreve (Flaubert, Dostoievski), se compõe (Gershwin, Mozart), se pinta (Cézanne, Vermeer), se regista (Antonioni, Vigo), ou “é a arte da vida, Srebrenica, Mostar, Sarajevo”. Realizado 30 anos antes para contar a história de um desertor francês que se alista num grupo de extrema-direita suíço, do qual mais tarde tenta fugir por amor a uma mulher, LE PETIT SOLDAT foi um dos mais polémicos filmes de Godard, acusado à época de “fascismo” por parte da esquerda oficial e proibido em França durante três anos, pelas muitas alusões à Guerra da Argélia, então no auge. É também o filme do primeiro encontro de Godard com Anna Karina, que sempre que entra em cena rouba toda a luz à sua volta. E o filme do célebre aforismo que vem de um discurso sobre a fotografia, o cinema e a verdade: “a fotografia é a verdade e o cinema é a verdade a 24 imagens por segundo.”

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

JOUR APRÈS JOUR

de Jean-Paul Fargier, Jean-Daniel Pollet

França, 2006 – 65 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jean-Daniel Pollet (1936-2004) é autor de uma muito singular obra, de marca poética e reflexiva sobre a duração como elemento cinematográfico. JOUR APRÈS JOUR é um filme póstumo, realizado por Jean-Paul Fargier a partir da ideia de montagem registada no papel por Pollet que concebeu o filme exclusivamente a partir de imagens fotográficas da sua casa, das estações do ano, de frutos e flores. As fotografias estão organizadas em sequências e são por vezes apresentadas num mesmo plano quadripartido, favorecendo um efeito caleidoscópico. Em “off”, ouve-se um texto escrito por Fargier a partir das notas de Pollet, divagando sobre a situação, o trabalho, o dia a dia do cineasta. Primeira exibição na Cinemateca.

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

MY STILLS 1952-2002

de David Perlov

Israel, 2003 – 58 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos últimos anos da sua vida, David Perlov (1930-2003) começou a trabalhar quase exclusivamente em fotografia, realizando várias exposições individuais. O seu último filme baseia-se em fotografias tiradas ao longo de mais de 50 anos, característica que o distingue dos seus famosos diários filmados. MY STILLS é construído como um triptico: a primeira parte conduz o espectador às raízes da imagem ao propor uma reflexão sobre os dispositivos fotográfico e cinematográfico; a segunda centra-se em três fotógrafos que Perlov muito admirou – David Seymour, Lartigue e Henryk Roth, cujas fotos constituíram prova no julgamento de Eichmann; e a última concentra-se em fotografias realizadas por Perlov sempre a partir do mesmo lugar, a sua mesa de pequeno-almoço num café de Telavive, partilhando a filosofia de Auguste Renoir: “Encontrar a eternidade, mesmo ao virar da esquina.” Primeira exibição na Cinemateca.

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

NO SEX LAST NIGHT

de Sophie Calle, Greg Shephard

França, 1992-95 – 73 min / legendado eletronicamente em português | M/12

NO SEX LAST NIGHT é um “road-movie” em que a fotógrafa Sophie Calle propõe a Greg Shephard, um quase desconhecido, que com ela atravesse a América. O resultado é um vídeo confessional realizado com duas câmaras e a duas vezes, que regista os pensamentos de cada um durante

a mítica viagem “coast to coast” no contexto da filmagem da construção da relação de um casal e das suas imagens. Dedicado a Chris Marker e a Hervé Guibert, o escritor-fotógrafo que foi o autor de LA PUDEUR OU L'IMPUDEUR (1992) e que morreu poucos dias antes da viagem, evocado através de uma sucessão de imagens fixas. De LA JETÉE, Calle e Shephard herdam imagens congeladas, apresentadas de modo sequencial ou intercaladas com sequências filmadas, pelo que NO SEX LAST NIGHT joga-se permanentemente na fronteira entre a fixidez e o movimento interno e externo das imagens, em grande parte propiciado pela montagem.

O FLUXO, O INSTANTE

ONE SECOND IN MONTREAL

de Michael Snow

Canadá, 1969 – 22 min / mudo, sem intertítulos

WAVELENGTH

de Michael Snow

com Hollis Frampton, Amy Toubin, Joyce Wieland

Estados Unidos, 1967 – 45 min / sem legendas

duração da projeção: 64 min | M/12

Como escreveu P. Adams Sitney, “ONE SECOND IN MONTREAL é uma coleção de cenas de neve, todos elas imagens fotográficas de sítios potenciais para um monumento em Montreal (logo não são fotografias ‘artísticas’) que se sucedem, uma após outra, durante 22 minutos”. Mas acima de tudo trata-se de uma experiência extraordinária em torno da duração que a cada imagem fixa é imposta pelo cinema. WAVELENGTH, obra fundamental do cinema de vanguarda, compõe-se basicamente de um longo movimento que parte de um plano geral do interior de um apartamento para se deter numa fotografia afixada na parede e é interrompido pela entrada e saída de algumas personagens. A fotografia representa o mar e foi capa do álbum *Four Organs* (1970), de Steve Reich, pioneiro do minimalismo na música. A experiência da duração, o jogo entre o dentro e o fora de campo e a “falsidade” do plano único fazem de WAVELENGTH um caso único na história do cinema. ONE SECOND IN MONTREAL é uma primeira exibição na Cinemateca.

O FLUXO, O INSTANTE

PAPER PRINT COLLECTION OF THE LIBRARY OF CONGRESS

produzidos por Biograph Company, Thomas Edison, Inc. Estados Unidos, 1898-1906 – 21 min (aprox.) / mudos, sem diálogos

BEJINE LUG

“O Prado de Bejine”

de Sergei M. Eisenstein

URSS, 1935 – 31 min / mudo, legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 52 min (aprox.) | M/12

Dez documentos curtos pertencentes à famosa Paper Print Collection da Library of Congress inauguram uma sessão inteiramente dedicada a filmes que partem de impressões de fotogramas que permitem reconstituir a obra filmica original. Esta famosa Paper Print Collection é constituída por centenas de rolos de papel fotográfico onde foram impressos muitos filmes dos primórdios da história do cinema para salvaguarda de copyright. São filmes que muitas vezes só sobreviveram nestes rolos, em alguns casos correspondendo à totalidade da sucessão dos seus fotogramas. São preciosidades dos inícios do cinematógrafo fotografadas por grandes mestres como Billy Bitzer, autor de INTERIOR N.Y. SUBWAY, o único destes pequenos filmes que retratam Nova Iorque na transição para o século XX já antes mostrado na Cinemateca. A abrir, um retrato da demolição do famoso Star Theatre através de fotografia em “time-lapse”. Rodado entre maio de 1935 e abril de 1936, “O PRADO DE BÉJINE” foi interrompido devido a problemas de saúde de Eisenstein, violentamente atacado pelas autoridades desde o seu regresso do México em 1932. Tendo sido iniciada uma segunda versão, o filme foi definitivamente suspenso em 1937 e quase todo o seu material destruído. Dele restaram apenas um conjunto de fotogramas posteriormente montados, imagens fixas que permitem tentar reconstituir, se bem que sempre parcialmente, o original.



O FLUXO, O INSTANTE

PIECE MANDALA END WAR

de Paul Sharits

Estados Unidos, 1966 – 4 min / mudo, sem intertítulos

BOUQUETS 11-20

de Rose Lowder

França, 2005-2009 – 14 min / mudo, sem intertítulos

LESS

de Hollis Frampton

Estados Unidos, 1973 – 1 min / mudo, sem intertítulos em

ZORNS LEMMA

de Hollis Frampton

Estados Unidos, 1970 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 79 min | M/12

PIECE MANDALA END WAR é um dos vários “flicker films” realizados por Paul Sharits, experiências baseadas no choque entre fotogramas “independentes”, lançando uma reflexão sobre a relação do filme com as imagens fotográficas que o compõem em paralelo a uma crítica à guerra do Vietname. Obra de cunho manifestamente modernista ao centrar-se nas propriedades do medium cinematográfico, encontra ecos nos BOUQUETS, série de muitos filmes de um minuto realizados por Rose Lowder, que trabalha meticulosamente fotograma a fotograma, obtendo as suas imagens efeitos extraordinários na projeção. A sessão termina com duas obras de Hollis Frampton. LESS resulta de um loop de 24 fotogramas em que assistimos a um incremento do negro que recobre a imagem fotográfica de um nu feminino. ZORNS LEMMA, intitulado a partir de um conceito matemático, é um dos seus mais importantes e conhecidos filmes, permanecendo a par de WAVELENGTH (Michael Snow) como um dos grandes exemplos do cinema estrutural. Começando com uma série de fotografias, ZORNS LEMMA organiza-se em torno das letras do alfabeto, sendo as letras progressivamente substituídas por imagens. Os BOUQUETS e LESS são primeiras exposições na Cinemateca.

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

PULL MY DAISY

de Robert Frank, Alfred Leslie
com Allen Ginsberg, Gregory Corso, Delphine Seyrig e
narração de Jack Kerouac

Estados Unidos, 1959 – 30 min / legendado eletronicamente em português

CONVERSATIONS IN VERMONT

de Robert Frank

com Pablo, Andrea, Robert Frank

Estados Unidos, 1969 – 26 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 56 min | M/12

PULL MY DAISY é o trabalho de estreia no documentário de Robert Frank, até aí sobretudo conhecido pelo seu trabalho de fotógrafo, e pelo influente livro de fotografias *The Americans* (1958, com texto de Jack Kerouac), que continha em si o germe de um pensamento cinematográfico. Sendo um dos títulos pioneiros do movimento de cinema independente americano, PULL MY DAISY é uma paródia à Beat Generation concebida por alguns dos seus protagonistas – como Allen Ginsberg, que faz de ator, e o próprio Kerouac, que escreveu o argumento e diz o irónico comentário em “off”. CONVERSATIONS IN VERMONT é o primeiro filme abertamente autobiográfico de Robert Frank e aborda a sua relação com os filhos, o que passa necessariamente pela fotografia e pelos álbuns de família. Frank procura-os na escola interna em que vivem e interroga-os sobre os seus sentimentos, a sua educação, sobre como foi crescer num mundo boémio com pais artistas. Dois filmes de um importantíssimo fotógrafo tornado cineasta.

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

SALUT LES CUBAINS

de Agnès Varda

França, 1963 – 30 min / legendado eletronicamente em português

SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES

de Chris Marker

França, 1966 – 49 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 79 min | M/12

SALUT LES CUBAINS é uma fotomontagem de 1800 fotografias tiradas por Agnès Varda numa estadia em Cuba quatro anos depois da revolução cubana. Em SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES um fotógrafo amador e dois dos seus amigos comentam uma escolha de fotografias registadas um pouco por todo o mundo no final dos anos cinquenta e início dos sessenta, da China a Cuba, passando pelo Japão ou pela Grécia. Um fotofilme escrito e fotografado por Chris Marker (1921-2011), cineasta, editor, fotógrafo e viajante incessante, e um álbum com mais de 800 imagens que envolve uma interessante reflexão sobre a fotografia. “Há a vida e há o seu duplo e a fotografia pertence ao mundo dos duplos”.

GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO

SCREEN TESTS | FOUR OF ANDY WARHOL'S MOST BEAUTIFUL WOMEN

Estados Unidos, 1964 – 16 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

SCREEN TESTS | VÁRIOS

de Andy Warhol

Estados Unidos, 1964/1966 – 80 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

duração total da projeção: 96 min (aprox.) | M/12

O projeto dos SCREEN TESTS, 472 retratos a preto e branco, mudos, de 189 personalidades, filmados entre 1964 e 1966,

é uma das grandes obras cinematográficas de Andy Warhol e um registo ímpar de protagonistas artísticos, ícones da cultura popular ocidental, dos movimentos da vanguarda americana ou de estrelas da Factory. Ou seja, no conjunto da série, um retrato da Nova Iorque dos anos sessenta e um reflexo do universo do próprio Warhol. FOUR OF ANDY WARHOL'S MOST BEAUTIFUL WOMEN é um excerto de 13 MOST BEAUTIFUL WOMEN, uma das compilações de SCREEN TESTS feitas por Warhol e de que – em todos os casos – circularam versões diferentes. Apresentamos a versão disponibilizada pelo MoMA com “screen tests” de Baby Jane Holzer, Ann Buchanan, Ivy Nicholson e Sally Kirkland. A seleção restante abarca retratos filmados de Bob Dylan, Nico, Susan Sontag, John Cale, Lou Reed, Sterling Morrisson, Salvador Dali.

INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS

CRITIQUE DE LA SÉPARATION

de Guy Debord

com Caroline Rittener

França, 1959 – 18 min / legendado eletronicamente em português

SIX FOIS DEUX, PART 3A: PHOTOS ET CIE

de Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville

França, 1976 – 45 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 63 min | M/12

CRITIQUE DE LA SÉPARATION é um filme que se interrompe, mas não se completa. Intercala excertos de uma ficção “mais convencional” protagonizada por Caroline Rittener, fragmentos de BD, imagens de atualidades e fotografias de jornais e de outros filmes a que se somam legendas e intertítulos, questionando o “espetáculo cinematográfico” nas suas várias vertentes e o “espetáculo” em geral. “Um dos maiores antifilmes de todos os tempos!”, diz um cartão. Giorgio Agamben definirá as particularidades da “técnica composicional” do cinema de Debord, colocando a “repetição” e a “paragem” no centro dessa poética assente na montagem de imagens e sons heterogêneos. PHOTOS ET CIE, fazendo parte de SIX FOIS DEUX, série de arrojados programas televisivos da dupla Godard-Miéville, é uma crítica desconstrutiva sobre o poder de manipulação da sociedade mediática. Um ensaio sobre a produção e consumo de imagens que levanta questões sobre as diferenças entre cinema e fotografia e propõe uma nova forma de lutar contra a propaganda.



FIGURAS DO FOTÓGRAFO

TO SANG FOTOSTUDIO

de Johan van Der Keuken

Holanda, 1997 – 35 min / legendado eletronicamente em português

WEDDINGS AND BABIES

de Morris Engel

com Viveca Lindfors, John Myhers, Chiarina Barile,
Leonard Elliott

Estados Unidos, 1958 – 81 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 116 min | M/12

TO SANG FOTOSTUDIO concentra-se no estúdio de um fotógrafo chinês num bairro de Amesterdão, que acolhe clientes das mais variadas nacionalidades na mesma rua. O Sr. To Sang retrata os seus vizinhos e van Der Keuken filma-o a fotografar, regressando às suas próprias origens de fotógrafo. Vencedor do Prémio da Crítica no Festival de Veneza de 1958, WEDDINGS AND BABIES só estrearia dois anos depois pela mão do próprio realizador. Como THE LITTLE FUGITIVE e LOVERS AND LOLIPOPS, é um filme rodado com câmara à mão e assenta fortemente na improvisação por parte dos autores. Os protagonistas são um casal formado por um fotógrafo nova-iorquino “especializado” em casamentos e a sua namorada e assistente, duas personagens com perspetivas muito diferentes sobre a ideia de casarem e terem filhos. WEDDINGS AND BABIES é uma primeira exibição na Cinemateca.

CALENDÁRIO DO CICLO | MAIO

▶ 7 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

BLOW-UP

Michelangelo Antonioni

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **O fluxo, o instante**

LA JETÉE

Chris Marker

DER TAG EINES UNSTÄNDIGEN HAFENARBEITERS

“O Dia de um Estivador Precário”

Hubert Fichte, Leonore Mau

ULYSSE

Agnès Varda

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Álbuns fotográficos**

24 FRAMES

Abbas Kiarostami

▶ 8 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **O fluxo, o instante**

EIN LICHTSPIEL SCHWARZ WEISS GRAU

“Jogo de Luz Preto Branco Cinzento”

László Moholy-Nagy

CHELOVEK S KINOAPPARATOM

“O Homem da Câmara de Filmar”

Dziga Vertov

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Gêneros do fotográfico**

24 FRAMES PER SECOND

Shirley Clarke

THE CAMERA: JE, OR LA CAMÉRA: I

Babette Mangolte

▶ 9 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Vestígios do real**

IN THE STREET

Janice Loeb, Helen Levitt, James Agee

UNDER THE BROOKLYN BRIDGE

Rudy Burckhardt

THE LITTLE FUGITIVE

Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **O fluxo, o instante**

LES 400 COUPS

François Truffaut

▶ 10 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Álbuns fotográficos**

24 FRAMES

Abbas Kiarostami

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **Vestígios do real**

SAÍDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA

Aurélio da Paz dos Reis

FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE

Louis Lumière, catálogo Lumière

DAS KINO UND DER WIND UND DIE PHOTOGRAPHIE – SIEBEN KAPITEL ÜBER DOKUMENTARISCHE FILME

“Cinema e Vento e Fotografia – Sete Capítulos sobre o Documentário”

Hartmut Bitomsky

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Vestígios do real**

LE DÉBARQUEMENT DU CONGRÈS DE PHOTOGRAPHIE À LYON

Louis Lumière

CÉZANNE

Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

▶ 11 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **O fluxo, o instante**

FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “OISEAUX” | “HOMMES NUS, MOUVEMENTS DIVERS”

Étienne-Jules Marey, Georges Dumenj

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)

Jean-Luc Godard

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Álbuns fotográficos**

CONTACTS

William Klein

THE BALLAD OF SEXUAL DEPENDENCY

Nan Goldin

▶ 12 SÁBADO

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

REAR WINDOW

Alfred Hitchcock

▶ 14 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Gêneros do fotográfico**

FILMARILYN

Paolo Gioli

KVINNODRÖM

“Sonhos de Mulheres”

Ingmar Bergman

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **Figuras do fotógrafo**

BLOW-UP

Michelangelo Antonioni

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Vestígios do real**

IN THE STREET

Janice Loeb, Helen Levitt, James Agee

UNDER THE BROOKLYN BRIDGE

Rudy Burckhardt

THE LITTLE FUGITIVE

Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin

▶ 15 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

CINDY, THE DOLL IS MINE

Bertrand Bonello

OFFICE KILLER

Cindy Sherman

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **O fluxo, o instante**

LA JETÉE

Chris Marker

DER TAG EINES UNSTÄNDIGEN HAFENARBEITERS

“O Dia de um Estivador Precário”

Hubert Fichte, Leonore Mau

ULYSSE

Agnès Varda

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **O fluxo, o instante**

FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “OISEAUX” | “HOMMES NUS, MOUVEMENTS DIVERS”

Étienne-Jules Marey, Georges Dumenj

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)

Jean-Luc Godard

▶ 16 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **O fluxo, o instante**

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN

Max Ophuls

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **Gêneros do fotográfico**

24 FRAMES PER SECOND

Shirley Clarke

THE CAMERA: JE, OR LA CAMÉRA: I

Babette Mangolte

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Gêneros do fotográfico**

FILMARILYN

Paolo Gioli

KVINNODRÖM

“Sonhos de Mulheres”

Ingmar Bergman

▶ 17 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

LA PHOTOGRAPHIE ÉLECTRIQUE À DISTANCE

Georges Méliès

MAX FAIT DE LA PHOTOGRAPHIE

Pathé frères

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

Manoel de Oliveira

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

CINDY, THE DOLL IS MINE

Bertrand Bonello

OFFICE KILLER

Cindy Sherman

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Álbuns fotográficos**

FÁBRICA

SOB CÉUS ESTRANHOS

Daniel Blaufuks

▶ 18 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

LA PRISONNIÈRE

Henri-Georges Clouzot

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **Figuras do fotógrafo**

LA PHOTOGRAPHIE ÉLECTRIQUE À DISTANCE

Georges Méliès

MAX FAIT DE LA PHOTOGRAPHIE

Pathé frères

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

Manoel de Oliveira

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Álbuns fotográficos**

CONTACTS

William Klein

THE BALLAD OF SEXUAL DEPENDENCY

Nan Goldin

▶ 19 SÁBADO

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

ALICE IN DEN STÄDTEN

Alice nas Cidades

Wim Wenders

▶ 21 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

REAR WINDOW

Alfred Hitchcock

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **Investigações fotográficas**

LES PHOTOS D'ALIX

Jean Eustache

NOSTALGIA (HAPAX LEGOMENA I: NOSTALGIA)

Hollis Frampton

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

LA PRISONNIÈRE

Henri-Georges Clouzot

▶ 22 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

SMILE PLEASE

Roy Del Ruth

FUNNY FACE

Stanley Donen

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Investigações fotográficas**

LETTER TO JANE

Grupo Dziga Vertov

CONVERSATION NORD SUD: DANÉY / SANBAR

Simone Bitton, Catherine Poitevin

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **O fluxo, o instante**

FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “MAINS, BRAS ET JAMBES”

Étienne-Jules Marey, Georges Demeny

FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE

Louis Lumière, catálogo Lumière

EMAK BAKIA

L'ÉTOILE DE MER

LES MYSTÈRES DU CHATEAU DE DÉ

Man Ray

▶ 23 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Gêneros do fotográfico**

IT SHOULD HAPPEN TO YOU

George Cukor

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **O fluxo, o instante**

EIN LICHTSPIEL SCHWARZ WEISS GRAU

“Jogo de Luz Preto Branco Cinzento”

László Moholy-Nagy

CHELOVEK S KINOAPPARATOM

“O Homem da Câmara de Filmar”

Dziga Vertov

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Álbuns fotográficos**

UNAS FOTOS EN LA CIUDAD DE SYLVIA

José Luis Guerín

▶ 24 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

ALICE IN DEN STÄDTEN

Alice nas Cidades

Wim Wenders

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Investigações fotográficas**

LES PHOTOS D'ALIX

Jean Eustache

NOSTALGIA (HAPAX LEGOMENA I: NOSTALGIA)

Hollis Frampton

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Figuras do fotógrafo**

SMILE PLEASE

Roy Del Ruth

FUNNY FACE

Stanley Donen

▶ 25 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Vestígios do real**

LA FEMME DE L'AVIATEUR

Eric Rohmer

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **Álbuns fotográficos**

DAY OF THE FIGHT

Stanley Kubrick

LES ANNÉES DÉCLIC

Raymond Depardon

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Gêneros do fotográfico**

IT SHOULD HAPPEN TO YOU

George Cukor

▶ 26 SÁBADO

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Gêneros do fotográfico**

KARINS ANSIKTE

“O Rosto de Karin”

PERSONA

Ingmar Bergman

▶ 28 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **O fluxo, o instante**

LES 400 COUPS

François Truffaut

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **O fluxo, o instante**

FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “MAINS, BRAS ET JAMBES”

Étienne-Jules Marey, Georges Demeny

FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE

Louis Lumière, catálogo Lumière

EMAK BAKIA

L'ÉTOILE DE MER

LES MYSTÈRES DU CHATEAU DE DÉ

Man Ray

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Vestígios do real**

NOW!

Santiago Alvarez

CINÉ-TRACTS

realização coletiva

▶ 29 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Gêneros do fotográfico**

KARINS ANSIKTE

“O Rosto de Karin”

PERSONA

Ingmar Bergman

18h30 | SALA LUÍS DE PINA **Vestígios do real**

NOW!

Santiago Alvarez

CINÉ-TRACTS

realização coletiva

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Vestígios do real**

MANHATTA

Paul Strand, Charles Sheeler

THE CLIMATE OF NEW YORK

Rudolph Burckhardt

SOUTHERN EXPOSURES

Henri Cartier-Bresson

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Álbuns fotográficos**

DAY OF THE FIGHT

Stanley Kubrick

LES ANNÉES DÉCLIC

Raymond Depardon

▶ 30 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Gêneros do fotográfico**

WEEGEE'S NEW YORK

Weegee

THE NAKED CITY

Jules Dassin

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Vestígios do real**

NUIT ET BROUILLARD

Alain Resnais

LE RETOUR

Henri Cartier-Bresson, Richards Banks

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **Vestígios do real**

MANHATTA

Paul Strand, Charles Sheeler

THE CLIMATE OF NEW YORK

Rudolph Burckhardt

SOUTHERN EXPOSURES

Henri Cartier-Bresson

